

## Estudos Portugueses na Polónia

JERZY BRZOZOWSKI  
*Universidade Jaguelónica de Cracóvia<sup>1</sup>*

A tradição polonesa de estudos ibéricos na vertente lusitana não é, decerto, secular, embora valha a pena mencionar que os *Lusíadas* foram traduzidos pela primeira vez em 1790 (Jacek I. Przybylski), seguindo-se as versões de Dionizy Piotrowski (1875), Jadwiga Trzeszczkowska (1890) e finalmente a de Ireneusz Kania (1990). A nível institucional, tudo começou porém na Universidade de Varsóvia só em 1972, sendo que a turma inaugural, composta por 4 pessoas, se graduou em Letras portuguesas em 1976 sob a orientação da primeira professora catedrática em estudos portugueses na Polónia, a Prof<sup>a</sup>. Doutora Janina Klave (1921 – 2008), autora do primeiro manual polaco de literatura portuguesa e importante tradutora das literaturas portuguesa e brasileira na Polónia.

Trinta anos depois, em 2002 já havia 158 graduados pela Universidade de Varsóvia em Letras ou Linguística portuguesa com título de «magíster», o qual no sistema de então implicava 5 anos seguidos de estudo e a defesa de uma dissertação de mestrado<sup>2</sup>. Foi precisamente neste ano 2002 que se estreou com o apoio do Instituto Camões e graças à obtenção pelo signatário do título de professor catedrático, a Lusitanística na Universidade de Cracóvia, a mais antiga do país, fundada em 1364. Trata-se, neste caso, da expansão do curso «a segunda língua da Península Ibérica», lecionado pelo autor do presente desde 1995, e precedido de algumas tentativas fugazes de estabelecer o leitorado do português nos anos 1970 e 1980<sup>3</sup>.

Igualmente bem sucedidas naqueles anos foram as tentativas de estabelecer um leitorado de português na jovem Universidade de Lublin, onde desde 1980 tem atuado a Prof<sup>a</sup> Doutora Barbara Hlibowicka-Węglarz, hoje a pró-reitora desta Universidade, doutora desde 1986, professora catedrática desde 1999. Os estudos portugueses em Lublin nos anos 1983-1993 funcionaram dentro da licenciatura de francês, entre 1993 e 2011 numa combinação com francês ou espanhol, sendo que finalmente, desde 2011, se constituíram como licenciatura de

---

<sup>1</sup> *Presidente da Associação Polaca de Lusitanistas e Responsável pela Cátedra Vergílio Ferreira, do Instituto Camões.*

<sup>2</sup> Até ao ano 2012, este número elevou-se a 246. Fonte: Jerzy MAZUREK, Zuzanna JAKUBOWSKA (coordenadores), *Teses de mestrado na Iberística de Varsóvia 1972-2012*, Instytut Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich UW, Warszawa, 2012.

<sup>3</sup> Mais sobre a nossa história em: Jerzy BRZOZOWSKI, «Estudos Portugueses na Universidade Jaguelónica», in: *Studia Iberystyczne*, n<sup>o</sup> 10 (2011) *La Edad de Plata del hispanismo cracoviano. Textos y contextos*, p. 21-25.

português independente e a partir do ano 2014 inaugurou-se também o mestrado independente de estudos portugueses.

Atualmente, a licenciatura em português existe em Varsóvia, Cracóvia, Lublin e Poznań; o mestrado independente, só em Cracóvia (desde 2002) e Lublin, tendo os colegas de Varsóvia, depois da morte da fundadora da Cátedra, optado pelo mestrado conjunto com os hispanistas. Cada um destes mestrados tem a sua especificidade: o de Varsóvia é forte na literatura portuguesa, com o seu membro catedrático representado pela Prof<sup>a</sup>. Doutora Anna Kalewska (sendo a presença catedrática da área de linguística, o Embaixador Jacek Perlin, especialista em dialetos crioulos do português, limitada por motivos de serviço diplomático). Lublin é forte na linguística portuguesa: cinco, ou seja, quase todos os jovens doutores nesta área foram orientados pela Prof<sup>a</sup>. Doutora Barbara Hlibowicka-Węglarz. A especificidade de Cracóvia são os estudos da tradução (Jerzy Brzozowski) e a literatura brasileira, graças à atuação competente da Prof<sup>a</sup>. Doutora Regina Przybycien, brasileira de origem polonesa, oriunda da Universidade Federal do Paraná. É importante sublinhar o apoio consistente do Instituto Camões para todos os departamentos de estudos portugueses mencionados: no caso de Varsóvia trata-se dum leitorado oficial assegurado atualmente por nosso colega José Carlos Albuquerque Costa Dias; a Universidade de Lublin possui, além da assistência do leitor de Varsóvia, um Centro de Língua Portuguesa do IC; no caso de Poznań, o Instituto Camões subvenciona boa parte da atividade cultural do Departamento; finalmente, o Departamento de Estudos Lusófonos da Universidade Jagellónica obteve o prestigioso título de Cátedra do Instituto Camões, (com o adequado apoio às nossas áreas de didáctica e investigação). A nomeação da Cátedra Vergílio Ferreira teve lugar em setembro de 2008 durante a visita a Cracóvia do Presidente da República de Portugal, o Prof. Aníbal Cavaco Silva.

O sistema polaco do ensino superior exige que existam num departamento pelo menos dois professores catedráticos a assegurar a orientação dos mestrados e cinco doutores (dos quais alguns podem representar disciplinas próximas, por exemplo a linguística das línguas neolatinas) para que um curso de mestrado seja oficialmente reconhecido pela Comissão Nacional de Acreditação. Isto explica em parte o número escasso dos mestrados portugueses na Polónia: além dos já nomeados, só existe mais um catedrático, Prof. Doutor Jacek Pleciński, atuando – curiosamente – numa escola particular de Wrocław, fora da área de estudos portugueses propriamente ditos. O número de doutores, embora crescente, também não «levanta a poeira»: são 13 pessoas, o que prova que somos sempre uma disciplina «emergente». No entanto, apesar de um corpo docente em adequada quantidade e bem

preparado, os mestrados padecem de uma crise numérica: em Cracóvia, há alguns anos que o número de alunos inscritos no primeiro ano do segundo ciclo não passa de 8 pessoas, o mínimo exigido pela lei universitária em vigor. Uma situação bastante semelhante observa-se em Varsóvia: uma parte considerável dos graduados de licenciatura preferem estudar num outro mestrado, contentando-se, pelos vistos, com o bom nível do português prático e noções sobre a literatura e a cultura dos países lusófonos. A situação parece tanto mais constrangedora por se tratarem das duas melhores universidades do país (a de Cracóvia situa-se na primeira posição dos rankings nacionais desde 2013; a de Varsóvia, na segunda, mas as diferenças são mínimas).

Apesar da relativa crise dos estudos ao nível do mestrado, o ensino do português na Polónia está em fase nitidamente crescente. No ano passado, nas quatro universidades acima apresentadas (Varsóvia, Cracóvia, Lublin, Poznań), aprendiam o português em todos os níveis, incluindo os cursos extracurriculares, 707 alunos, dos quais 362 eram de licenciatura ou de mestrado. Além dos cursos já mencionados, existem porém leitorados do português nas universidades de Gdańsk, Katowice e Wrocław, cujos alunos atingem o nível de competência linguística B2, senão B2+. O nível linguístico dos alunos das letras portuguesas é considerado excelente, segundo os nossos colegas das universidades portuguesas, com as quais temos as parcerias no sistema Erasmus (por exemplo a universidade de Cracóvia coopera com as duas Universidades de Lisboa, as do Porto, a de Coimbra e do Algarve). Praticamente todos os alunos de mestrado passam pelo menos um semestre nas universidades portuguesas dentro do sistema Erasmus, sem contar com as bolsas do Instituto Camões e das empresas portuguesas atuando na Polónia, destinadas aos melhores estudantes de cada universidade.

Quais os fatores que explicam o interesse crescente pelo português na Polónia? Varsóvia, como capital, absorve um número significativo de tradutores, assistentes, secretárias bilingues ou trilingues nas Embaixadas, sedes das empresas multinacionais, etc. Cracóvia, cidade que não passa de um milhão de habitantes, conta com a presença de duas empresas portuguesas importantes, porém, o fator essencial para o mercado de trabalho nesta cidade é o facto de ela sediar um dos maiores centros europeus de terceirização, exercendo serviços de contabilidade ou apoio técnico para as empresas globais como a Shell, Lufthansa, BP, Philip Morris, Xerox, Capgemini, aos quais deve-se acrescentar os centros especializados da Motorola ou IBM. O inglês é necessário... mas não é suficiente: nos escritórios de Cracóvia, segundo o artigo da

plataforma Icepri<sup>4</sup> falam-se 25 idiomas, entre os quais o português, tanto na sua modalidade europeia como brasileira. Também os graduados da UMCS de Lublin não têm problemas em encontrar um emprego interessante, como assegura a Prof<sup>a</sup>. Doutora Hlibowicka-Węglarz<sup>5</sup>. Além da demanda local, o Centro de Língua Portuguesa Camões de Lublin, sempre segundo a autora, atrai as pessoas de fora que desejam passar o exame para a certidão Celpe-Bras: umas 50, até ao ano presente.

Falando sobre os estudos lusófonos da Polónia, não se pode deixar de mencionar as publicações académicas por nós editadas. Além de vários livros, fruto da nossa pesquisa (como *Processos de expressão do aspecto na língua portuguesa*, Lublin, 1999, de Barbara Hlibowicka-Węglarz; *Rêve exotique. Images du Brésil dans la littérature française 1822-1888*, Cracovie, 2001, de Jerzy Brzozowski; *Dicionário idiomático português-polaco*, Poznań, 1998, de Jacek Pleciński; *Baltasar Dias e as metamorfoses do discurso dramaturgico*, Warszawa, 2005, de Anna Kalewska), os artigos sobre os problemas de literaturas lusófonas publicam-se nas revistas *Itinerários*, do Instituto de Estudos Ibéricos e Iberoamericanos da Universidade de Varsóvia, e *Studia Iberystyczne*, do Instituto das Filologias Românicas da Universidade de Cracóvia. Esta última revista está a publicar as atas do *Primeiro Congresso de Lusitanistas Polacos* (Cracóvia, 2013), em dois volumes. O referido Congresso foi uma ocasião de reunir não só os lusitanistas polacos, atuando tanto na Polónia como fora do país (por exemplo a Prof<sup>a</sup>. Doutora Ana Klobucka, UMass, Darmouth; Prof<sup>a</sup>.Doutora Hanna Jakubowicz Batoréo, Universidade Aberta de Lisboa; Prof. Doutor Henryk Siewierski, Universidade de Brasilia) mas também estudiosos do mundo inteiro, às vezes eminentes, como o Prof. Doutor Carlos Reis, de Coimbra, ou a Prof<sup>a</sup>. Doutora Jerusa Pires Ferreira, de São Paulo. O Congresso foi um impulso decisivo para a criação da ALP, Associação dos Lusitanistas Polacos, que ocorreu em Varsóvia em 26 de abril de 2014. Os objetivos principais da ALP, a curto e médio prazo, são a promoção da língua portuguesa e das culturas lusófonas na Polónia, a organização dos Congressos científicos e da Escola Doutoral Internacional, com a participação dos alunos da Polónia e dos países vizinhos (a República Checa, Hungria, Bulgária).

O evento Lusitanista de destaque no ano 2015 será, no nosso país, o Congresso Internacional *Língua Portuguesa: Unidade na diversidade. Cultura, Literatura, História, Linguística*,

---

<sup>4</sup> <http://igepri.org/news/2012/04/argentina-e-brasil-desafiam-india-na-terceirizacao/>

<sup>5</sup> Barbara HLIBOWICKA-WĘGLARZ, «Lublin w barwach Portugalii. Historia języka portugalskiego na UMCS», *Języki obce w szkole*, 2/2014, pp. 32-36.

*Tradução e Ensino*, organizado em Lublin para comemorar os 35 anos dos estudos portugueses na Universidade Maria Curie-Skłodowska.

Páginas web úteis:

<https://iberystyka-uw.home.pl/content/view/152/109/lang.pt/>

<http://www.ifr.filg.uj.edu.pl/instytut/katedra-instytutu-camoesa>

<http://www.umcs.pl/pl/camoes.htm>

[http://neo.amu.edu.pl/ifrom/index.php?option=com\\_content&task=view&id=349&Itemid=27](http://neo.amu.edu.pl/ifrom/index.php?option=com_content&task=view&id=349&Itemid=27)